



# Boletim Internacional

Ano II N° 12

Janeiro de 2015



## *Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial*



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências  
de Demanda e Preços do Camarão Cultivado <sup>(1)</sup>  
(ABCC: BOLETIM Nº12 – Janeiro/2015)**

**Equador aguarda atentamente quadro de preços de camarão após demanda para o Ano Novo Chinês**

Compras de última hora por parte da China para atender a demanda das celebrações do Ano Novo Lunar e compradores europeus buscando garantir a tarifa de importação de 0% sobre camarão cru congelado causaram uma alta nos preços de camarão do Equador logo no início do ano após sofrerem uma queda no final de 2014.

Compradores europeus estão procurando garantir a importação de camarão na quota de 20.000 toneladas na tarifa de importação de 0% dentro de acordo existente com o Equador, uma vez que a tarifa de importação após 20.000 toneladas passa a ser de 3,6%. Ao mesmo tempo, houve uma demanda chinesa para comprar e embarcar camarão a tempo para o Ano Novo Chinês em 15 de fevereiro, com os 15 dias que antecedem esta data sendo um feriado para muitos.

"Foi a última onda de compra antes do Ano Novo chinês", disse uma fonte do setor sediada na Espanha, o principal mercado europeu para o Equador, que deve confirmar uma produção de entre 300 e 320 mil toneladas em 2014. "Depois que os chineses voltarem deste feriado, vamos ver como fica a demanda e o que acontece com os preços, devemos saber algo na época da Feira de Boston. Talvez os preços caiam um pouco". Segundo esta fonte, "Dependendo da produção asiática, os preços também poderão ir para cima, veremos." Agora é a baixa temporada para o camarão asiático, enquanto que o Equador está produzindo durante todo o ano. As perspectivas sobre os preços para o resto do ano vão depender da recuperação, ou a falta de, da Tailândia e da China da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS).

Participantes do comércio internacional de camarão estão acompanhando de perto os preços no Equador na próxima temporada de despesca que ocorre em Fevereiro por alguma indicação do que pode acontecer com os preços de camarão pós Ano Novo Chinês. Aqueles no lado da compra e processamento de camarão acreditam que os preços tendem a cair; produtores de camarão discordam. Ambos os lados defendem as suas posições, com os compradores citando a queda de preços no final de 2014, até que os preços começaram a subir, há algumas semanas, impulsionados por uma demanda tardia relacionada ao Ano Novo Chinês.

"A demanda antes do Ano Novo Chinês puxou os preços para cima, eu acredito que após a próxima temporada de despesca os preços irão baixar", um processador espanhol disse a Undercurrent News. A justificativa para os preços mais fracos, um ponto de vista dos compradores que produtores veem como ilusão, é o esperado aumento da produção asiática. A Índia está com planos de aumentar sua produção de camarão, com fontes otimistas do setor prevendo volumes de até 500.000 toneladas métricas de produção de *L. vannamei* e camarão tigre. A indústria da Tailândia está falando de forma otimista de uma recuperação dos níveis baixos de produção de aproximadamente 200,000t em 2014, mas outros participantes do setor não têm tanta certeza. A produção da Indonésia foi forte em 2014 e deve continuar em 2015, e o Vietnã também está fazendo previsões otimistas para as exportações de camarão. Muita coisa vai depender da demanda e produção chinesa, bem como da real recuperação da Tailândia em relação à Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS).

Sandro Coglitore, o diretor de uma das principais empresas Equatorianas produtora e exportadora de camarão, a Omarsa, não concorda que preços vão cair com previsões otimistas de produção asiáticos. "Eu na verdade espero que os preços vão subir ainda mais, como a Índia ainda não tem camarão para despescar e Indonésia vai ficar sem camarão

também. Então, a única fonte será o Equador", afirmou Coglitore a Undercurrent News. "A Europa está colocando pedidos com tendência a aumentar para a Quaresma. Eles tem que começar a confirmar os pedidos agora, apesar da taxa de câmbio [com o dólar], já que eles precisam de camarão ", disse ele.

Ao contrário dos EUA, os compradores europeus são na sua maioria também processadores. "Se eles não confirmarem pedidos, suas plantas de processamento vão parar, então eles têm que processar. Ao contrário os EUA, onde os importadores podem estar trabalhando em um pequeno escritório sem maiores custos fixos, a Europa precisa de manter o processamento". "A demanda dos EUA também é forte, apesar de muitas pessoas afirmarem que há muito estoque", disse Coglitore.

Quanto à produção asiática, Coglitore acredita que pouca coisa vai mudar em 2015. "Para a Tailândia, a informação que tenho é que EMS, mancha branca e microsporídia é uma péssima combinação para sonhar com uma recuperação da produção em 2015", disse ele. "A produção tailandesa, não estará disponível antes de agosto". "A Índia, onde a produção está aumentando, não terá camarão em volumes significativos até maio, pelo menos", disse ele. Coglitore também é cético quanto à recuperação apresentada pelo Vietnã. "Em relação ao Vietnã, é bom realmente tentar verificar os números e ver até que ponto parte do crescimento na recuperação da EMS é realmente devido a produção nacional, estou 99% certo que a maior parte desta 'recuperação' vem de camarão como matéria-prima da Índia, da Indonésia e do Equador e que pode estar sendo considerado duas vezes em termos da produção mundial", disse Coglitore. "Isso distorce os números em relação a produto realmente disponível, essa é a única explicação para os preços se recuperarem sempre rapidamente depois de uma queda com base em boatos, que realmente são comprovados como sendo apenas boatos".

Equador deve atingir uma produção de entre 300 e 320 mil toneladas em um ano bom para o setor carcinicultor, apesar da queda de preço visto no final do ano, que, desde então, entrou em movimento ascendente. Os preços FOB Guayaquil para camarão congelado com casca e com cabeça (HOSO) vendido principalmente para a Europa e China, têm aumentado bastante nas últimas semanas, embora para baixos volumes de vendas.

Preços para camarão congelado com cabeça e com casca (HOSO) 40/50 FOB Guayaquil estão agora (obs: 2ª quinzena de Janeiro) em torno de US\$ 8,00/kg, de acordo com fontes na Europa e América do Sul, com 30/40 cerca de US\$ 9,00/kg, um aumento de aproximadamente US\$ 0,40/kg em relação à algumas semanas antes. Para camarão congelado sem cabeça e com casca (HLSO), fontes informaram preços FOB de US\$ 5,40-5,50/lb para 26/30; US\$ 4,40/lb para 31/35; US\$ 4,10/lb para 36/40; e US\$ 3,60/lb para 41/50. "Os preços estão aumentado já que a demanda para HOSO é tão forte, nenhum produtor quer exportar HLSO", afirmou uma fonte baseada no Equador.

## **Vietnã pode enfrentar dificuldades para cumprir meta de exportações de pescado em 2015**

O Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Vietnã tem como meta atingir US\$ 8,5 bilhões de receitas de exportações este ano, enquanto a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP) fixou a meta de exportações para 2015 em US\$ 8 bilhões.

As receitas de exportação de pescado do Vietnã ultrapassaram a meta de 2014 em US\$ 1 bilhão, atingindo a cifra de US\$ 7,92 bilhões, um valor bastante superior ao de 2013 quando as exportações atingiram US\$ 6,7 bilhões, segundo o Dr. Nguyen Huu Dung, vice-presidente da VASEP. O valor das exportações alcançado em 2014, tomou o Vietnam um dos cinco maiores exportadores de pescado do mundo.

Do volume de negócios de exportação do ano passado, o camarão foi responsável por 53 por cento do total com US \$ 4 bilhões em valor. O Vietnã importou mais de US \$ 1 bilhão de camarão como matéria prima principalmente da Índia para processamento local, já que

seu setor de processamento tem se desenvolvido além da sua capacidade atual de produção de camarão de cultivo.

De acordo com o Dr. Dung a alta receita de exportação não tem necessariamente gerado uma lucratividade adequada para os produtores e empresas de camarão. 2014 foi um ano de sucesso de exportação, mas também um ano difícil para os produtores e empresas que têm enfrentado doenças e falta de material. Criadores de Camarão têm se preocupado com o crescimento atrofiado do camarão. O setor de carcinicultura no Vietnã ainda não tem identificado um processo de cultivo adequado para prevenir doenças e garantir a qualidade do camarão, colocando ambos os criadores e plantas de processamento sob risco de perdas devido a presença de resíduos de antibióticos.

Participantes do setor comentam que o processo de criação de camarão não foi aperfeiçoado para ajudar a aumentar a produção e melhorar a qualidade, acrescentando que agências autorizadas para atuar no setor não tem ajudado os produtores com processos de cultivo adequados e que conseqüentemente, as doenças são inevitáveis.

Muitos produtores são forçados a usar antibióticos para salvar seus viveiros de camarão doentes que são sua única fonte de renda, causando riscos para as empresas exportadoras que vão ser responsabilizadas se os seus lotes de exportação conterem resíduos de antibióticos a níveis superiores dos estabelecidos pelos países importadores.

## **China como o fator X**

A produção chinesa em 2014 foi afetada por causa da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), afirmou uma fonte da Undercurrent News baseada neste país. "Os tamanhos foram principalmente pequenos, a fim de tentar evitar a EMS. Nada me diz que as coisas irão mudar de repente na China", segundo esta fonte. "Eu acho que tamanhos grandes continuarão com uma queda de demanda. Também acredito que os processadores chineses vão continuar comprando grandes quantidades de camarão da Índia e do Vietnã para reprocessamento para mercados de exportação". Esta fonte afirma que a não ser que uma cura súbita e definitiva para a EMS seja identificada, a produção chinesa de camarão não deve ser muito melhor do que em 2014.

Em relação ao mercado chinês, este deve permanecer o mesmo. "O camarão é parte da dieta diária, pelo menos os tamanhos menores. Provavelmente serão reduzidas as quantidades de tamanhos grandes importados bem como de camarão de captura. Mas, fora isso, não se espera grandes mudanças", declarou a fonte. "O que está mudando aqui é a forma como as pessoas compram," ele disse. "No início, havia alguns compradores muito grandes, comprando 40/50 contêineres de cada vez; em seguida, vários compradores grandes, comprando 10-20 contêineres. Agora, há um monte de pequenos compradores, comprando apenas 2-3 contêineres de cada vez."

Há também uma mudança em termos de processadores equatorianos oferecendo diferentes especificações para os compradores chineses, com maior glaze e menos peso líquido, disse ele. Ao mesmo tempo, alguns processadores equatorianos agora têm escritórios na China com funcionários pesquisando todos os mercados de pescado à procura de compradores para contêineres. "Só Deus sabe quando eles vão começar a enviar camarão caixa a caixa do Equador?"

## **Preços de camarão firmes na Índia**

A falta de camarão como matéria-prima, ao invés de um mercado mais forte, fez com que os preços do camarão indiano aumentassem nas últimas semanas, depois de uma grande queda. Em 18 de janeiro, os últimos dados disponíveis indicavam que para vários tamanhos os preços tinham subido e permanecido estáveis para outros.

Para 2014, fontes locais esperam uma produção de cerca de 300.000 ton de *L. vannamei* e 20.000 ton de camarão tigre, em comparação com cerca de 250.000 ton de *L. vannamei* e 30.000 ton de camarão tigre em 2013. Apesar do aumento na produção da Índia em 2014,

há uma escassez sazonal de produção de camarão como matéria-prima no momento, o que vem causando os preços a se firmarem, o que deve continuar ao longo de janeiro. O segundo ciclo de cultivo da Índia tem sido menos produtivo, segundo um processador indiano baseado na região produtora de Andhra Pradesh. "Geralmente, no segundo ciclo de cultivo esperamos obter uma taxa de sobrevivência de 40-50%, mas este ano foi inferior a 20% e, em termos de volume, há uma escassez de 30.000-40.000 ton", disse ele.

## **Previsões otimistas para a recuperação do camarão de cultivo são fantasias**

(Artigo escrito por [Dr. Stephen G. Newman](#), Ph.D., Presidente da empresa AquaInTech, Inc., email [sgnewm@aquain-tech.com](mailto:sgnewm@aquain-tech.com))

Parece que muitas pessoas ainda não estão entendendo bem a situação, apesar do fato de que eu venho dizendo há muitos meses não há uma recuperação iminente da carcinicultura para os níveis de produção de alguns anos atrás. A doença é um fato da vida. A produção agrícola é altamente suscetível à doença - aquicultura ainda mais. Isto é em parte o resultado de paradigmas de produção que ignoram as medidas de biossegurança consagradas pelo tempo, e onde o ganho de curto prazo é mais importante que a produção sustentável em longo prazo. (estou falando de cultivo de camarão).

Criadores de camarão do Sudeste Asiático estão sendo assolados por várias doenças das quais a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) tem sido a mais visível. A produção de camarão continua a ser afetada pela EMS, bem como por um microsporídio que está causando problemas de crescimento. A EMS não desapareceu, embora haja sinais em algumas áreas que as mudanças de paradigmas estão diminuindo o impacto da doença com sucesso.

Enquanto isso, o agente patogênico continua a se espalhar para áreas que ainda não foram afetadas pela doença. Conforme os produtores se adaptarem aos desafios que estas novas doenças representam, deve haver um aumento gradual da produção nas áreas mais afetadas. Não haverá aumentos repentinos e um retorno ao status quo.

Embora eu esteja otimista que a carcinicultura pode eventualmente se recuperar, sem uma mudança substancial nos paradigmas fundamentais de produção, não vejo motivo para que isso venha a acontecer num futuro próximo. Periodicamente, há relatos de empresas vendendo ferramentas que afirmam são capazes de resolver problemas específicos, e apesar de existirem muitas empresas oferecendo uma miríade de tecnologias, o desafio é fazer com que os criadores de camarão utilizem as ferramentas que eles já têm em mãos. Muitos destes problemas são disseminados por causa da circulação de animais, legal e ilegal, por pessoas físicas e empresas que ignoram medidas básicas de senso comum de biossegurança. Criadores de camarão a nível global estão pagando um preço muito alto por isso.

A recuperação será lenta, e o alto preço do camarão de cultivo irá impulsionar o aumento do cultivo em áreas ainda não afetadas pela EMS e vários outros patógenos que são amplamente problemáticos no sudeste da Ásia, incluindo infecções com um microsporídio *Enterocytozoon hepatopenaei* e o nodavírus que causa a doença Covert Mortality Nodavirus (CMNV). É altamente provável que existam outros agentes patogênicos presentes nestas regiões.

Até que haja uma mudança substancial na conscientização e preocupação por parte dos criadores de camarão, não vejo a produção de camarão de cultivo atingindo os níveis de produção global alcançados antes desta última crise (e é apenas a mais recente no que parece ser um interminável ciclo delas) em qualquer momento num futuro próximo (alguns anos).

## Criadores de camarão da Índia cogitam retorno ao camarão tigre

A produção de camarão *L. vannamei* da Índia poderá cair em 2015, uma vez que produtores estão enfrentando problemas de doenças e considerando uma mudança para a produção de camarão tigre, afirmou o Diretor de uma associação de produtores de camarão. A doença "Running Mortality Syndrome", ou RMS, é um problema enfrentado atualmente pelos produtores nos estados de Tamil Nadu e Andhra Pradesh - regiões que representam 20% e 60% da produção de camarão do país, respectivamente, disse Durai Balasubramanian, Diretor Secretário da Associação de Produtores de Camarão Pattukottai que conta com 4.000 membros.

Como resultado, os produtores estão considerando uma inversão da tendência que tem visto a produção de camarão da Índia disparar em 2014 - a mudança de cultivo de camarão tigre (*P. monodon*) para o cultivo de *L. vannamei*. "Não há cura para a RMS no momento, mas muitos consultores tem sugerido a implementação de melhores práticas de manejo", disse Balasubramanian. "O camarão tigre só pode ser produzido em baixas densidades de povoamento, assim que a produção virá definitivamente para baixo. " RMS tem causado uma queda substancial de biomassa nos viveiros afetados, com taxas de mortalidade chegando a 70% na maioria dos casos, de acordo com um relatório de Mastan Vali, cientista sênior do MAAARC da Índia [Centro de Pesquisas Avançadas de Aquicultura Matrix-ANU]. Desde outubro de 2014, o estado de Tamil Nadu também tem sofrido com a presença da Mancha Branca (WSSV) o que tem atrasado o povoamento de viveiros. Os custos de produção para *L. vannamei* subiram, estimulando uma reconsideração de qual produto é de interesse dos produtores, disse Balasubramanian. "No cenário atual, o *P. monodon* é altamente valorizado e pode ajudar os produtores a conseguirem preços elevados. Além disso, o montante de investimento para *P. monodon* é inferior a *L. vannamei*", disse ele.

Fontes de fora da Índia tem recebido relatos conflitantes sobre a gravidade da doença, com algumas fontes confirmando que a situação parece ser grave, enquanto outras minimizam o impacto desta doença. Um trader de camarão na Ásia confirmou que produtores na Índia parecem estar refletindo sobre voltar a produzir o camarão tigre, embora não necessariamente por motivos de doença. "Devido ao clima mais frio, o crescimento do camarão é afetado e muitos produtores despescaram seus viveiros precocemente. A produção de *L. vannamei* não foi tão bem sucedida nesta área [Tamil Nadu], por isso alguns produtores estão pensando em mudar para camarão tigre."

Uma segunda fonte, um comprador nos EUA, não tinha certeza se a informação que sai da Índia está totalmente correta. Ele confirmou ter recebido relatos da presença da doença em Tamil Nadu e Andhra Pradesh e concordou que esta doença está diminuindo as taxas de sobrevivência e causando um crescimento mais lento do camarão, mas acredita que os produtores não vão ver melhores margens com uma mudança de espécies. "Os custos de insumos no cultivo de *L. vannamei* na verdade são um pouco menores hoje em dia, mas podem aumentar devido a doenças; crescimento lento, as taxas de sobrevivência etc.", disse ele.

### **Seguem abaixo algumas informações sobre RMS publicadas por MAAARC em 15.01.2015**

Nos estágios iniciais desta doença, o camarão *L. vannamei* mostra alguns sintomas óbvios. Estes incluem as antenas cortadas e os urópodos se tornando de cor vermelha. Mais tarde, o hepatopâncreas começa a virar amarelo avermelhado; finalmente todo o corpo torna-se uma cor vermelho escuro. Mortalidade contínua é observada. O camarão morto fica depositado no fundo do viveiro e não sobe à superfície. A mortalidade foi observado somente na fase inter-muda, com uma taxa de mortalidade maior em viveiros de baixa salinidade. Matéria fecal amarela ou branca pode ser observada no intestino.

Inicialmente, os produtores gerenciavam essa condição removendo regularmente o camarão morto dos viveiros. A redução da alimentação por alguns dias também reduzia a mortalidade. Alguns produtores optaram pelo cultivo extensivo, e foram capazes de

alcançar uma produção sem RMS. Práticas de cultivo como a densidade reduzida, melhor manejo de berçários, despesca parcial, um rigoroso manejo alimentar e policultura reduziram a incidência da doença.

De acordo com observações feitas nos EUA, esta doença causa mortalidade crônica de camarão em condições comerciais de produção depois de cerca de 8 a 10 semanas de cultivo em berçários e viveiros continuando até o tamanho de despesca. A mortalidade foi numa taxa lenta (por exemplo, <1% / dia), mas a perda acumulada ao longo do tempo foi alta.

## Importações de camarão dos Estados Unidos

Valor importações de camarão EUA —Jan-Nov 2013 e Jan-Nov 2014						
(US\$ x 1000)						
País	\$ Jan-Nov 2013	%	\$ Jan-Nov 2014	%	\$ Mudança	% Mudança
Tailândia	\$809,408	17.11%	\$713,741	11.64%	\$95,667	11.82%
Indonésia	\$812,857	17.18%	\$1,212,842	19.77%	\$399,985	49.21%
Vietnã	\$636,868	13.46%	\$937,132	15.28%	\$300,264	47.15%
Equador	\$597,349	12.63%	\$841,427	13.72%	\$244,078	40.86%
Índia	\$928,640	19.63%	\$1,269,079	20.69%	\$340,439	36.66%
México	\$234,047	4.95%	\$260,343	4.24%	\$26,296	11.24%
China	\$203,106	4.29%	\$253,751	4.14%	\$26,296	12.95%
Outros	\$508,404	10.75%	\$646,013	10.53%	\$137,610	27.07%
<b>Total</b>	<b>\$4,730,679</b>	<b>100.00%</b>	<b>\$6,134,329</b>	<b>100.00%</b>	<b>\$1,403,649</b>	<b>29.67%</b>

  

Volume importações de camarão EUA—Jan-Nov 2013 e Jan-Nov 2014						
(Libras x 1000)						
País	Jan-Nov 2013	%	Jan-Nov 2014	%	Mudança	% Mudança
Tailândia	169,743	16.65%	124,588	10.89%	(45,155)	-26.60%
Indonésia	163,630	16.05%	208,340	18.21%	44,710	27.32%
Equador	152,003	14.91%	187,899	16.43%	35,896	23.62%
Vietnã	117,667	11.54%	151,483	13.24%	33,816	28.74%
Índia	189,155	18.55%	219,505	19.19%	30,349	16.04%
China	63,092	6.19%	66,426	5.81%	3,333	5.28%
México	36,824	3.61%	38,919	3.40%	2,095	5.69%
Outros	127,432	12.50%	146,736	12.83%	19,305	15.15%
<b>Total</b>	<b>1,019,546</b>	<b>100%</b>	<b>1,143,896</b>	<b>100%</b>	<b>124,350</b>	<b>12.20%</b>

## Tailândia quer reiniciar negociações de Acordo de Livre Comércio com a União Europeia

O Ministério do Comércio da Tailândia está determinado a garantir um Acordo de Livre Comércio (ALC) com a União Europeia e continuará a pressionar por uma retomada das negociações este ano, informou o jornal The Nation. A UE cancelou tarifas preferenciais no âmbito do seu Sistema Geral de Preferências (SGP) para mais de 6.200 produtos tailandeses. Nuntawan Sakuntanaga, diretor-geral do Departamento de Promoção de Comércio Internacional, afirmou que como medida sustentável para garantir o crescimento das exportações para a Europa, a Tailândia necessita de um ALC com a UE.

O Departamento de Promoção de Comércio Internacional vai tentar encorajar o governo a reiniciar as negociações do ALC. Se um acordo for finalizado, poderia baixar as tarifas para mais de 90% dos produtos comercializados entre a Tailândia e a UE. Em paralelo, os exportadores de pescado congelado da Tailândia preveem um ano de 2015 melhor que 2014, com o valor das exportações aumentando em 20% para US\$3,9 bilhões.

Poj Aramwattananont, presidente da Associação Tailandesa de Alimentos Congelados declarou que a indústria deve se recuperar gradualmente durante 2015, com fazendas de camarão se recuperando da epidemia EMS, que começou em 2012. Do valor total da projeção de exportações de pescado congelado em 2015, US\$ 2,4 bilhões devem vir de camarão e US\$ 1,5 bilhão de exportações de atum e lula.

As empresas tailandesas tem tido problemas para agregar mais valor aos seus produtos de pescado como também garantir segurança alimentar, rastreabilidade e produtos livres de antibióticos para atender aos mercados mais sofisticados, disse ele. Se os padrões de produção forem reconhecidos como sendo de alta qualidade, o camarão da Tailândia vai ganhar uma melhor aceitação no mercado mundial, e o país vai manter a sua posição como um dos principais fornecedor de camarão da Ásia.

Por sua vez, o atum e o camarão equatoriano continuarão a ter tarifas preferenciais para vendas para a União Europeia em 2015, depois de alguma incerteza no final de 2014, que impactou a demanda. O Equador continuará a ter tarifas SGP + em 2015, enquanto que a Tailândia perdeu sua tarifa SGP para o camarão cru no início de 2015, após a perda da tarifa no camarão cozido e processado no início de 2014.

### **Indonésia planeja duplicar sua produção aquícola em cinco anos**

O governo da Indonésia pretende atingir um volume de 31 milhões de toneladas de produção aquícola em 2019, o que significa o dobro da produção atual. "Nos próximos cinco anos, vamos aumentar nossa produção aquícola para 31,3 milhões de toneladas/ano, no valor de US\$ 28,67 bilhões", afirmou o Ministro de Coordenação de Assuntos Marítimos da Indonésia, Indroyono Soesilo, ao jornal Jakarta Post. Este volume projetado de produção inclui 22 milhões de toneladas de macroalgas e 9 milhões de toneladas de pescado informou o Ministro Indroyono. Para atingir esta meta, o governo vai expandir as áreas de cultivo numa taxa de crescimento anual de 26,80% nos próximos cinco anos, a taxa de crescimento atual é de 10,80%. Segundo Indroyono, o governo vai se concentrar em camarão, peixes ornamentais, garoupa e pargo vermelho bem como espécies de água doce como o bagre (catfish). O Ministro disse que o ministério vai coordenar este trabalho com várias agências governamentais, incluindo os governos provinciais, para desenvolver as fazendas aquícolas em todo o país.

O Ministério de Coordenação de Assuntos Marítimos também decidiu formar um grupo interdepartamental para liderar o programa de desenvolvimento da aquicultura durante os cinco anos, especialmente para enfrentar os desafios envolvidos no desenvolvimento da aquicultura. "O grupo de trabalho será responsável pelas questões relativas às importações de rações para peixes, as exportações de aquicultura e oportunidades de investimento", declarou o Ministro Indroyono. Além do seu Ministério, o grupo de trabalho será composto pelo Ministério da Pesca, Ministério do Comércio, Ministério da Agricultura, Ministério do Meio Ambiente e da Silvicultura, a Marinha, a Agência para a Avaliação e Aplicação de Tecnologia (BPPT) e Agência de Informação Geoespacial (BIG) .

**Fontes:** Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC ([abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br))

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 12, Janeiro/2015.





**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO**



## **DIRETORIA**

### **DIRETOR PRESIDENTE**

Itamar de Paiva Rocha

### **VICE-PRESIDENTE**

Cristiano Peixoto Maia

### **DIRETOR SECRETÁRIO**

Pedro Fernandes Pereira

### **DIRETOR FINANCEIRO**

José Bonifácio Teixeira

### **DIRETOR COMERCIAL**

Antonio Luz Vasconcelo de Santana  
Junior

### **DIRETOR TÉCNICO**

Enox de Paiva Maia

### **DIRETOR INSUMOS**

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

## **CONSELHO FISCAL**

### **TITULARES**

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

### **SUPLENTES:**

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN  
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

**e-mail / site:**

**[abccam@abccam.com.br](mailto:abccam@abccam.com.br)**

**[www.abccam.com.br](http://www.abccam.com.br)**